

O Carnaval de Jaguarão na Fronteira Brasil e Uruguai: dimensão cultural e econômica

Ângela Mara Bento Ribeiro¹
Carlos José de Azevedo Machado²
Maria de Fátima Bento Ribeiro³
Marilú Ângela Campagner May⁴

Resumo

Este texto tem como objetivo colocar em pauta o carnaval de rua de Jaguarão, situado no Rio Grande do Sul, Brasil, e fronteira com a cidade de Rio Branco, Cerro Largo, Uruguai, em suas dimensões culturais e econômicas. Para isso, fazemos um breve percurso histórico da natureza e do crescimento desta festividade na cidade cuja região de fronteira é um local enigmático em sua peculiaridade. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens e serviços, milhares de turistas participam dessa manifestação popular, e a pesquisa realizada por esse órgão demonstrou que esse número só aumenta. Do exposto, as curiosidades que irrompem são as seguintes: I. como a cidade de Jaguarão chegou a esse carnaval de natureza específica? II. qual a tradição dessa folia? III. qual é a relação da festividade com a cidade vizinha do Uruguai? e, IV. como se dá a organização da festa, frente à proporção que tomou esse evento? Tais curiosidades relacionam-se ao dilema que apontamos: ampliada a entrada de capital, permitindo renda para centenas de famílias e de empresas de serviços durante a folia, e reconhecido o aumento constante de turistas, como pode ser melhorado o planejamento local para a recepção adequada a este evento? Consideramos, assim, no presente estudo, a teorização bakhtiniana sobre conceito de carnaval e de cultura popular, e as bases das políticas públicas culturais para que possamos construir a trajetória histórica que propomos e, assim, buscar indicar possibilidades de futuro ao carnaval Jaguareense.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural Imaterial; Carnaval de rua; Turismo; Economia.

1. Introdução

A proposta deste texto é analisar as relações entre as dimensões culturais e econômicas do carnaval de rua da cidade de Jaguarão, situada no Rio Grande do Sul, Brasil, e fronteira com a cidade de Rio Branco, Cerro Largo, Uruguai. Para tanto, partimos do entendimento de

¹ Professora Doutora do Curso em Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/campus Jaguarão/RS). Doutora em Linguística. E-mail: angetur.ribeiro8@gmail.com; CV: <http://lattes.cnpq.br/6514940869579869>

² Professor Mestre de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Sul (IFRS/campus Bento Gonçalves/RS). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Pesquisador e Ativista Cultural (Sociedade Independente Cultural – SIC). E-mail: cjmaninho@gmail.com; CV: <http://lattes.cnpq.br/975425515836268>.

³ Professora Doutora do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/Pelotas/RS). Pós-doutora no curso de Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Foz do Iguçu/PR). E-mail: mfabento@hotmail.com, CV: <http://lattes.cnpq.br/0180388827878343>.

⁴ Professora Doutora do Curso em Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/campus Jaguarão/RS). Pós-Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), E-mail: mariluangela@gmail.com; CV: <http://lattes.cnpq.br/7740514813032054>.

que a região da fronteira é um local enigmático em sua peculiaridade, forjada de conflitos, tratados, relações familiares, dentre outros fatores que fazem com que ela seja um lugar especial.

Essa relação cultural e econômica atribuída ao carnaval de rua tornou-o um produto de consumo cultural, e, diante de tal fato, propomo-nos apresentar alguns subsídios históricos na sua evolução que nos orientam a pensar a atuação dos gestores na fronteira em relação a esse evento compartilhado entre Jaguarão e Rio Branco, bem como, seus aspectos característicos.

Conforme levantamento do Ministério da Cultura (Mtur) (2019)⁵, foi revelado que milhares de turistas participam desta manifestação popular, e a pesquisa mostrou também que esse número só aumenta. Em 2020, já é considerado um dos maiores carnavais do interior do estado do Rio Grande do Sul, mantendo-se nesse nível há alguns anos como apresenta a notícia do Jornal Tradição Regional na edição 336, em 2013, e em sua página eletrônica em 08/03/2013⁶. Na página do G1, da rede mundial de computadores, logo em seguida, destaca que essa tradição no estado se popularizou como Salvador do Sul, uma analogia ao carnaval baiano que arrasta milhares de foliões ao som de trios elétricos.

Para discorrermos acerca do que propomos, então, utilizamo-nos a teorização bakhtiniana sobre os conceitos de carnaval e de cultura popular, paralelamente, além de estudos sobre as políticas culturais públicas, já que no ano de 2011 a cidade de Jaguarão recebeu a denominação pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de cidade Patrimônio Cultural do Brasil.

Nesse sentido, configurou-se a reformulação de medidas para impulsionar a economia local que permitiu também identificar as ameaças que afligiam o presente cenário, buscando-se um estímulo para a economia com a ideia de possibilidades para o futuro do carnaval Jaguareense e de todos os grupos que participaram desse momento ilusório.

Isto posto, passamos a discutir a cidade de Jaguarão e o patrimônio cultural na perspectiva do turismo.

2. Patrimônio Cultural, a cidade de Jaguarão e o Turismo

⁵ De acordo com CNC–Confederação Nacional do Comércio Bens e serviços em 2019. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/últimas-noticias/12422-turismo-no-carnaval-terá-impacto-de-r\\$-6,78-bilhões-em-todo-o-país.html](http://www.turismo.gov.br/últimas-noticias/12422-turismo-no-carnaval-terá-impacto-de-r$-6,78-bilhões-em-todo-o-país.html) em 30/09/2019 às 4h56.

⁶http://antigo.jornaltradioao.com.br/site/content/cultura_e_turismo/index.php?noticia=4935, acessado em 24/04/2021.

O Patrimônio Cultural aparece como um importante recurso para o desenvolvimento local⁷, o maior investimento da história do município jaguareense com recursos oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das cidades históricas do Governo Federal, no total de 40,3 milhões para a recuperação de 11 restaurações de antigos prédios históricos. Todavia, com a mudança de rumos políticos no país a partir de 2015, este programa acabou não tendo prosseguimento, mesmo assim, a pequena parte que acabou sendo liberada e aplicada influenciou na alteração positiva da fisionomia da cidade⁸.

O município, fronteira brasileira com a cidade uruguaia de Rio Branco, tornou-se um exemplo importante para pensarmos a relação entre Cidade e Patrimônio Cultural, pois ele possui um grande conjunto histórico e paisagístico que, em 2011, como já mencionado, foi tombado pelo IPHAN, somando possibilidades de atração turística com sua localização geográfica.

Um conjunto histórico e paisagístico conservado, com traços de uma cultura híbrida numa mescla da herança portuguesa e espanhola. A cidade é complementada ainda por uma paisagem natural do Rio Jaguarão e suas encostas, e, sobre ele, a Ponte Internacional Mauá, o primeiro bem tombado de forma Binacional pelo Mercosul que vivencia a experiência de um processo de interação cultural com o país vizinho.

Os recursos citados para a execução de obras estruturantes, oriundos de investimentos contemplados nos editais do PAC Cidades Históricas para a restauração dos prédios da cidade, como exemplos, o Teatro Esperança, a antiga enfermaria militar (Centro de Interpretação do Pampa (CIP), ligado à Universidade Federal do Pampa) e o Mercado Público, demonstram que Jaguarão possui diversas potencialidades.

Durante a primeira metade desta década de 2010, o município promoveu algumas mudanças em suas políticas públicas, sendo o investimento na pauta da Cultura uma delas, apostando como um importante recurso para o desenvolvimento local na sua arquitetura preservada e em eventos locais. Diante desse panorama marcado por investimentos financeiros determinantes, podemos observar que o patrimônio arquitetônico é valorizado numa dimensão de natureza política.

⁷A cidade conhecida por um período do “já teve”, em 2009, apresentou um índice de 0,7604 no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) menor do que a média nacional de 0,7924. Mas, com a chegada da Universidade Federal do Pampa, com os recursos do PAC – cidades históricas para a restauração de diferentes prédios, pavimentação de ruas e qualificação do carnaval e outras festas com possibilidades de incrementar a economia local, essa imagem foi alterada.

⁸Importante atentarmos aqui para a mudança de rumo no Governo Federal, na medida em que as políticas implementadas a seguir rumaram de encontro ao que vinha sendo apresentado.

Nesse sentido, destacamos o Turismo como estratégia de integrar às políticas culturais de forma planejada. Sendo uma área relativamente nova como atividade organizada, ele entra como ponto importante para que a própria comunidade valorize sua história e seus bens patrimoniais, entendendo como pode aproveitar economicamente esta atividade.

Na visão de Maria Lúcia Moraes Dias (2004),

Para que possa configurar-se o movimento turístico, há necessidade de existência de uma destinação turística, ou seja, de local procurado pelo turista, que, de acordo com a sua amplitude, pode ser classificado como atrativo turístico, complexo turístico, centro turístico, área turística e zona turística (DIAS, 2004, p. 67).

Mário Carlos Beni (2019) escreve sobre a organização estrutural do Turismo:

A gestão do sistema de turismo se ocupa das decisões que, em matéria de desenvolvimento do turismo, são orientadas e determinadas por toda a estrutura institucional oficial pública do setor. As ações de organização e principalmente de planejamento estratégico terão efeitos sentidos a longo prazo. Portanto, constitui a sua concretização em programa ou ação, com especificações, prazos, meios e responsabilidades de execução (BENI, 2019, p. 282).

Como podemos verificar, institui-se no Turismo uma responsabilidade imediata para um *status* de Cidade turística e histórica e, como consequência, surgem manifestações diante das obras/restauros e recuperação do patrimônio edificado. É evidenciada, assim, a necessidade de um planejamento do Turismo integrado às ações de políticas culturais na região da fronteira.

Nesse sentido, a cidade de Jaguarão instaurou no ano de 2015, o Conselho Municipal de Política Cultural. A Lei n. 6.102/2015 institui no seu artigo 4º a cultura como um importante vetor de desenvolvimento humano, social e econômico, e apresenta-a como “área estratégica para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da diversidade no Município de Jaguarão” (JAGUARÃO, Lei n. 6.102/2015). Dela, destacamos um pequeno trecho que trata da dimensão econômica da cultura, vejamos:

Cabe ao Poder Público Municipal criar as condições para o desenvolvimento da cultura como espaço de inovação e expressão da criatividade local e fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda, fomentando a sustentabilidade e promovendo a desconcentração dos fluxos de formação, produção e difusão das linguagens e múltiplas expressões culturais (JAGUARÃO, Lei n. 6.102/2015, Art. 22).

Dessa forma, asseguradas por Lei Municipal, as manifestações culturais são importantes à cidade e reconhecendo essa característica, destacamos o carnaval e sua representação, seja pela força exercida nos aspectos da tradição do carnaval de rua popular, seja pelas possibilidades de fomento à economia local.

Como ponto de partida para a presente reflexão, utilizamo-nos das palavras do G1. Globo (2019), já citado anteriormente, em que salienta a afetividade e os benefícios da

festividade: “São sete dias de festa na cidade do sul do Estado. O evento atrai pessoas de fora do país e aquece a economia local” (G1. GLOBO, 2019),⁹ gerando oportunidades de renda nos dias do festejo, caracterizado por ser o maior evento de Jaguarão que atrai milhares de foliões.

No caminho de crescimento dessa área, ano de 2017, foi criado o Conselho Municipal de Turismo para fortalecer o campo do Turismo na fronteira, esse documento importante e chancelado pelo Ministério do Turismo (Mintur), na promoção de desenvolvimento como vetor da economia local, permitindo a adoção de atitudes integradas e planejadas com o aproveitamento de todo o potencial da fronteira Jaguarão/Brasil – Rio/Branco Uruguai.

Podemos observar que, gradualmente, o conselho vai proporcionando e se apropriando de políticas antes exclusivas da Gestão Municipal, e os interesses dos gestores direcionam o desenvolvimento do Turismo pelos aspectos de localização geográfica, acervo arquitetônico, laços de convivência do cotidiano fronteiriço, investimentos, entre outros aspectos, agregando-se à vocação de Cidade Cultural, permeada por uma sazonalidade¹⁰ que leva a promover eventos para atrair turistas.

O controle da relação do patrimônio histórico e de sua manutenção em Jaguarão encontra-se sob o poder municipal do PAC-Cidades Históricas. No entanto, é importante discutirmos essa relação de controle para pensar a questão da “turistização de tudo” (cf. CASTRO; TAVARES, 2016). E como exemplo disso, podemos trazer o carnaval baiano de salvador, gigantesco num processo irreversível de mercantilização e espetacularização tal como aponta o antropólogo Roberto Albergaria (2006).

Nessa reflexão, retornamos com o discurso de preservação do Patrimônio Cultural no Brasil, que reforça o entendimento de que o Turismo auxiliará nos estudos que contemplem o uso adequado dos espaços, dimensionando a sua importância para Jaguarão e dialogando com a cultura, nos seus aspectos simbólico, cidadão e econômico, a partir de eventos como o carnaval, nosso foco de estudo. Dito isso, dando prosseguimento ao que nos propomos, discorreremos a seguir atentando ao nosso objetivo que é a relação entre as dimensões culturais e econômicas do carnaval jaguarense, buscando perceber a reformulação das medidas que possam impulsionar a economia local através do carnaval de rua.

3. Carnaval, cultura urbana e cultura popular

⁹Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/03/02/conhecido-como-salvador-do-sul-carnaval-de-jaguarao-atrai-30-mil-pessoas-por-noite.ghtml>. Acesso em: 15/04/2021.

¹⁰Sazonalidade corresponde ao período de alta e baixa visitação de turistas, exemplificada neste texto como alta demanda turística no período do carnaval, e, baixa, após o carnaval.

A obra *Ecos da Folia* escrita por Maria Clementina Pereira Cunha (2011), que discorre sobre o carnaval brasileiro, nos desperta para uma exploração em nível específico tratando-se do carnaval de Jaguarão, devido a sua importância para a própria cidade, para a fronteira e para a região.

Não é um dado novo que a presente festa atrai turistas de todo o estado do Rio Grande do Sul (RS) nos dias reservados à alegria e à distração popular, sendo considerado por muitos foliões como “o melhor carnaval do sul do país” (G1. GLOBO, 2017).¹¹ Hotéis ficam sem vagas e muitos moradores alugam as suas casas nos dias de folia.

Nesse período, o carnaval é um evento noticiado na imprensa regional e nacional com maior intensidade, justamente pela sua peculiaridade, em que a participação popular é mantida pela divulgação oficial que reforça a ideia de um carnaval familiar. Praticamente, a cidade dobra o seu número de habitantes, passando de 28 mil (IBGE 2010) para 58 mil (no carnaval). Ilustramos abaixo o fenômeno:

Figura 1 – Carnaval de 2016. Entrada do Trio Elétrico no estreitamento da Avenida 27 de janeiro.



Fonte: Google Imagens. Acesso em: 04/11/2019.

É pertinente destacarmos que a comunidade jaguareense se envolve com a festa. O etnomapeamento do registro das dinâmicas socioculturais da região desenvolvido pelos alunos do curso de bacharelado em Produção e Políticas Culturais da Unipampa/campus Jaguarão, revelou que do “total dos grupos pesquisados há uma predominância de Escolas de Samba, correspondendo a 35,29%, das entidades pesquisadas” (MARCELINO; SANTANA, 2015). O envolvimento comunitário reflete-se nos bairros que se organizam no seu barracão

¹¹ Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/carnaval/2017/noticia/2017/02/salvador-do-sul-jaguarao-espera-reunir-30-mil-folhoes-no-sul-do-rs.html>. Acesso em: 15/04/2021

ou espaço de concentração para encontro e apresentação de samba enredos, ensaios, onde há uma grande participação de pessoas que se confraternizam através deste momento de lazer e cultura. Neste sentido, a interação é espontânea já que a cidade de Jaguarão tem a tradição do festejo popular, e sua história caracteriza-se pela intensa participação da comunidade. E com o tempo a participação de visitantes vindos de vários lugares para celebrar o carnaval na fronteira.

Para Mikhail Bakhtin (2013), o carnaval não tem fronteiras, é o momento em que prevalece a lei da liberdade sem distinção entre atores e espectadores. Os espectadores vivem a festa ao se apropriarem das ruas. Destacamos para marcar essas reflexões o que descreve Bahktin enfatizando sua importância.

Os espectadores não assistem o carnaval, eles o vivem, uma vez que o carnaval pela sua própria natureza existe para todo o povo. Enquanto dura o carnaval, não se conhece outra vida senão a do carnaval. Impossível escapar a ela, pois o carnaval não tem nenhuma fronteira espacial. Durante a realização da festa, só se pode viver de acordo com as suas leis, isto é, as leis da liberdade. (Bakhtin (2013, p.6).

Assim compreendemos que, no período carnavalesco, há uma imersão no festejo por parte da comunidade jaguareense e da fronteira, uma vez que pesquisas demonstram a participação popular e essa representação é destacada nas ruas, com fantasias e indumentárias características da festa popular. Podemos reafirmar a cultura da fronteira no que refere-se ao carnaval de rua, fortemente representado pelos seus foliões, tanto residentes como fronteiriços. Nesse sentido se faz necessário agora, trazer inquietações por parte de residentes, pensando numa formulação de planejamento do carnaval.

Na cidade de Jaguarão, podemos escrever que a população participa e gosta do carnaval. No entanto, ela questiona o comportamento dos turistas ao se preocupar com a cidade em que moram, ou seja, que vivem e sobrevivem nos demais dias do ano. Observamos a narrativa de uma moradora nas redes sociais:

Eu sou uma pessoa que adoro carnaval, e, como jaguareense nata, minha opinião é a seguinte. Parabéns para as escolas de samba, pois estavam lindas. Parabéns para a segurança particular dos trios e a segurança pública nas ruas. Também a praça de alimentação bem organizada, pessoal da saúde sempre alerta! Mas... Cada vez mais recebemos turistas e foliões mal-educados, urinam em público, se agarram em público. Primeiro, no cais do Porto em plena tarde de domingo, inúmeras famílias desfrutando e um folião resolve urinar, baixando as bermudas até a metade da bunda, bem como a cueca sem vergonha e sem vergonha nenhuma urina na frente dos outros. Segundo: NÃO RESPEITAM NEM A IGREJA, casais pulam o muro da Igreja Imaculada Conceição para praticarem sexo. GENTE o que é isso, que falta de vergonha na cara, que barbaridade. NA MINHA OPINIÃO se quer vir pra Jaguarão venha. Mas respeite nossa cidade, nossa cultura, nossas crianças, nossas famílias. Não venham somente para encher a cara e perder a vergonha na cara, Venham para acrescentar coisas boas... Caso contrário. Não venham mais! [grifos da autora] (MORADORA,2012).

Esse discurso que trazemos é representativo do sentimento de muitos moradores da cidade, pois, ao receber foliões, e em sua maioria jovens, ela carece de cuidados especiais no que tange à vigilância.

Nesse sentido, pensando a cidade como um processo contínuo de transformação, o carnaval não exclui a preocupação da manutenção e da preservação do espaço urbano. Medidas de atenção e orientações para com o patrimônio histórico edificado são importantes para moradores e para visitantes, no caso dos foliões neste período do carnaval.

Todavia, os gestores, a nosso entender, precisam estar atentos aos cuidados que esse tipo de festividade necessita, ainda mais com a particularidade de uma cidade histórica, levando em consideração a capacidade de carga que suporta, o número de turistas e o número de habitantes. Se a aposta é no Turismo, este precisa ser qualificado e debatido.

Escolas de Samba, blocos regionais e uma série de Trios Elétricos, sendo um deles de Rio Branco (Uruguai), movimentam-se num circuito durante toda a noite, circuito que se localiza no centro histórico, tombado em 2011. Foliões de várias cidades do RS e de outros estados, incluindo uruguayos e, também de outras nacionalidades conforme divulgação em órgãos da imprensa, reúnem-se e desfrutam desse espaço.

Do exposto, as curiosidades que irrompem nesse momento são as seguintes: i. como a cidade de Jaguarão chegou a esse carnaval de natureza específica? ii. qual a tradição dessa folia? iii. qual é a relação da festividade com a cidade vizinha do Uruguai? e, iv. como se dá a organização da festa, frente à proporção que tomou esse evento?

Estas curiosidades relacionam-se ao dilema que apontamos: ampliada a entrada de capital, permitindo renda para centenas de famílias e de empresas de serviços durante a folia, e reconhecido o aumento constante de turistas, como pode ser melhorado o planejamento local para a recepção adequada a este evento?

Para respondermos as curiosidades apontadas e buscarmos uma possível ideia ao dilema evidenciado, discorreremos no tópico a seguir sobre a configuração específica do carnaval de rua jaguareense, em sua dimensão cultural, seguida de sua estrutura física e econômica.

4. Dimensão cultural do carnaval de Jaguarão

Em Jaguarão, a exemplo do resto do país, o carnaval saiu dos clubes e foi para as ruas, precisamente, no final do século XIX. O Jornal *A Ordem*, na quarta-feira de cinzas de 1896 (19/02), registrou o "grande brilho" do carnaval, dado pelas duas sociedades dançantes,

Harmonia e Jaguareense, que fizeram sua aparição nesse ano com confetes e serpentinas, e as ruas ficaram atapetadas de "fitas e rodinhas" de papel (A ORDEM, 1896).

Os foliões, na época, segundo o estudo de Nunes (2010), não se restringiam às famílias mais abastadas dos grandes Clubes da cidade¹², prova disso é o próprio surgimento do *Clube 24 de Agosto*, um clube negro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Esse clube foi fundado em 1918 por um grupo de trabalhadores. No que se refere aos cordões carnavalescos, o grande destaque ficava a caráter do *Cordão União da Classe*, no qual faziam parte os sócios do *Clube 24 de Agosto* que, na sua maioria, eram negros sapateiros, comerciários, mecânicos. Eles desfilavam ao som de marchinhas carnavalescas que vinham do Rio de Janeiro e de algumas letras compostas pelos próprios componentes (cf. RICARDO, 2010).

Era comum nas primeiras décadas do século XX, o surgimento de cordões que, também, com seu estilo singular, lembravam as *Comparsas Uruguaias*, precursores das "cortes" das Rainhas dos clubes, prática comum a partir da segunda metade do século. Dessa forma, os Cordões Carnavalescos vinham com musicalidade transformando-se pouco a pouco, chegando às Marchinhas Carnavalescas.

Segundo Nunes (2010), uma publicação do Jornal *A Situação*, em 18 de fevereiro de 1924, trouxe a seguinte notícia: "O Clube local 24 de Agosto realizou interessante anúncio de carnaval" (A SITUAÇÃO, 1924). Isto se referia à festa que aconteceria no dia 22 de fevereiro, formando uma comparsa com o intuito de pular o carnaval.

A cidade passou, assim, a ter o seu carnaval de salão, nos clubes elitistas *Harmonia e Jaguareense*, e no *Clube 24 de Agosto*,¹³ e, posteriormente, no *Clube Suburbano*, alternativos àquelas sociedades. Nesse período, também, já se formavam nas ruas os cordões ligados a estes mesmos clubes, cujos foliões pulavam e mostravam suas fantasias pela Avenida 27 de Janeiro.

¹² Semelhante às demais cidades brasileiras, esta elite era composta de pessoas brancas e com maior renda, como estancieiros, alguns profissionais liberais (em geral ligados a estas famílias) e alguns comerciantes de maior vulto.

¹³ Pedro Leite Villas Bôas relata o carnaval de 1923. Segundo ele, destacava-se o *Clube 24 de Agosto* pelos cordões e pelos blocos carnavalescos que levantava a palma em organização, indumentária, riqueza e bom gosto para as fantasias de seus componentes, além de apresentar o maior contingente de pessoas (cf. SOARES; FRANCO, 2010, p. 229).

Figura 2 – Cordão Carnavalesco União da Classe, início do século XX



Fonte: NUNES (2010).

Nesse percurso cronológico, o carnaval jaguareense vai se constituindo através de várias agremiações em estilo bloco, cordão ou ranchos carnavalescos, com destaque para o *Troveja Mas Não Chove* que alegrou os carnavais da cidade até meados da década de 1940. Outro bloco que o jornal *A Situação* (1924) apresenta como impagável é o da *Ignácia* ou da *Família Carrapatoza* que desfilou; a princípio, trata-se de um bloco humorístico (encenando pequenas peças teatrais cômicas) e não burlesco (evolução na avenida sem encenação teatral) (cf. NUNES, 2010). Outras agremiações citadas por Nunes (2010) em seu trabalho são: *Minas* (negras vestidas com indumentárias africanas), *Zé Pereira* (que entravam em diversos clubes de “assalto”), os cordões dos *Misturados* e do *Bando da Lua* (fundado em 1936).

Ainda de acordo com Nunes (2010), aos poucos, foram sendo introduzidos os veículos que levavam foliões. Na década de 1950, já se viam conjuntos musicais também chamados de regionais, entre eles, o *Tremendões do Morro* e, em 1977, o *Boêmios do Amor*. Por sua vez, as escolas de samba surgiram na década de 1960, como, por exemplo, a *Sociedade Recreativa Estrela D’Alva* que foi fundada em 1965, e a *Sociedade Recreativa Beneficente Aguenta se Puder* fundada em 1966.

Na década de 1980, surgiram as escolas *Bandeira Branca* e *Centenário*, mas, anos depois, deixaram de existir. No final da década de 1980, surgiu a *Escola de Samba Palestina* que, até hoje, desfila no carnaval de Jaguarão. Entre os blocos, na década de 1980, destacou-se o *Bloco do Negão*, mas, igualmente, não resistiu ao tempo. Com um salto na cronologia, no ano de 2016, participaram do carnaval os blocos *Prata da Casa* (com mais de 10 anos de desfiles), *Bloco do Janjão* (6 anos) e *Acadêmicos da Zona Norte* (no seu primeiro ano).

As escolas de samba, os blocos e os conjuntos abrilhantaram a festa do Momo há mais de cinco décadas na Avenida 27 de Janeiro e, no final das apresentações, desfilavam os carros alegóricos das Rainhas dos clubes *Caixerai, Harmonia, Jaguareense, 24 de Agosto, Pindorama e Suburbano*. Os clubes que ainda existem, atualmente, são o *24 de Agosto*, o *Jaguareense* e o *Harmonia*, sendo que os demais foram fechando ao longo dos anos.

Em 1979, algo novo aconteceu na cidade, talvez pela vontade da população de aproveitar esse período de forma mais livre e não apenas em blocos, escolas ou cortes de Rainhas. Assim, surgiu o primeiro carro de som ou, como ficou conhecido, o *trio elétrico*. Nesse caso, o trio chamado *Porre Elétrico*, organizado por amigos e familiares da família Azambuja.

Em seguida, no ano de 1985, surgiu uma festividade organizada pela família Lima (filhos do Major Lima), conhecida como o concurso *Rainha das Piscinas*, em que participavam homens vestidos de mulher. Em 1986 o desfile no formato de bloco até a casa da família Lima, passou a ser “puxado” pelo *Porre Elétrico* e, de lá para cá, faltou apenas no ano de falecimento do Coronel Lima. Atualmente, já há mais de 10 anos, a abertura oficial do carnaval de Jaguarão é realizada na sexta-feira, com o desfile da *Sociedade Amigos do Coronel (SAC)*.

Nesse clima, juntamente com o *Porre Elétrico*, passaram a sair vários tratores com reboques, trazendo centenas de foliões, e, em 1986, passou a existir mais de um trio elétrico na cidade. Já na década de 1990, os carros de som não se resumiam a dois e os reboques foram multiplicados. O carnaval de Jaguarão, com tantas peculiaridades, passou a ser visto como um carnaval bastante participativo, porém, sofreu a alcunha de carnaval rural, por conta do número de tratores na Avenida.

Os tratores desfilavam entre as escolas, blocos e conjuntos, fazendo a festa dos foliões. Em 2009, houve a necessidade de proibir o seu uso por causa de determinações legais, permitindo-se apenas reboques na Avenida, obrigatoriamente, com som. Essa situação provocou a (re)organização dos antigos grupos, fazendo surgir mais trios elétricos que ganharam um circuito a partir daí. A cidade chegou a contar com 15 Trios Elétricos, entre grandes e pequenos, mas, em 2016, foram apenas 8 trios porém mais qualificados, com uma estrutura maior e com critérios para o desfile cuja estimativa de participação foi de mais de 25 mil pessoas conforme os dados da Brigada Militar.

Esse breve histórico do carnaval de Jaguarão que apresentamos, permite, assim, compreendermos a dinâmica que foi sendo construída ao longo dos anos tanto do carnaval de rua, quanto do carnaval organizado nos clubes, observando a necessidade de reorganização

popular para que se pudesse aproveitar de forma mais significativa esse momento tão intenso na cidade.

Da dimensão cultural do carnaval, passamos agora a refletir sobre a sua estrutura.

4.1 Sobre a estrutura do carnaval de Jaguarão

Na década de 1990, então, os trios acompanhados dos reboques foram incluídos na maior festa popular do sul do Rio Grande do Sul. Precisamente no ano de 1994, a Prefeitura Municipal de Jaguarão construiu os camarotes que passaram a fazer grande sucesso. No ano de 1996, os camarotes triplicaram em número de 20 para 60, todos construídos em madeira durante as semanas anteriores ao evento.

Essa estrutura somada aos reboques e tratores fortaleceu a ideia do carnaval rural, mas, não diminuiu a vontade dos foliões de saírem na avenida. A tradição até o início da década em questão, era os desfiles até a meia-noite quando passava as Rainhas dos clubes e conduzia a folia para dentro dos salões, o que terminava com o carnaval de rua. A juventude, nesse cenário, reclamava do horário que, aos poucos, foi sendo aumentado, chegando até às três horas da madrugada, sendo postergado o horário dos bailes que passaram a iniciar às duas horas – o que sinalizava o fim ou a diminuição dos bailes de salão.

A passarela do samba refere-se à Avenida 27 de Janeiro seguida da Avenida Odilo Gonçalves em direção ao Rio Jaguarão, terminando o percurso no Mercado Público, onde os trios e reboques faziam o contorno pelas ruas adjacentes o mais rápido possível para voltar à passarela. Esse roteiro levava centenas de pessoas, sobretudo jovens, a correrem pelas ruas laterais onde não havia policiamento, gerando brigas e problemas.

Até o ano de 2008, a festa popular começava numa sexta-feira com o desfile da *Sociedade Amigos do Coronel (SAC)*, e seguia até a terça-feira, data oficial do dia do carnaval e feriado nacional. Nos sábados e nas segundas-feiras, aconteciam os desfiles dos blocos e dos conjuntos regionais, e nos domingos e nas terças-feiras, aconteciam os desfiles das escolas de samba.

A organização, nesse período, era realizada pela Prefeitura Municipal e pela *Liga das Entidades Carnavalescas*. Mas, em 2009, com uma nova mudança na gestão, buscou-se o fortalecimento da *Liga de Carnaval* com uma parceria na organização, que buscava fazer com que a arrecadação dos camarotes fosse dirigida totalmente nas demandas do carnaval, além da busca de patrocínios via *Ministério da Cultura* e Leis de Incentivo à cultura.

Em fevereiro de 2009, com a necessidade de proibir os tratores na Avenida, a gestão procurou pensar um planejamento mais geral e estabeleceu um circuito pela Avenida 27 de

Janeiro, Rua Carlos Barbosa e Rua General Osório com retorno para a Avenida 27 de Janeiro. Para chegar nesse roteiro, foi preciso muito diálogo com a *Liga de Carnaval* e com os trios elétricos existentes. O segundo ponto da pauta era a questão dos reboques, já que havia sido proibida a sua utilização acarretando polêmica entre os foliões, porém, a situação foi bem conduzida pela equipe da recém-criada *Secretaria de Cultura e Turismo*, com o apoio da Brigada Militar e dos Bombeiros, órgãos responsáveis pela segurança e legislação de trânsito.

Ao final da reunião, os grupos organizaram-se para conseguir a aparelhagem de som necessária ao desfile na avenida, e algumas críticas foram lançadas, dentre elas, o discurso de que “estariam acabando com o carnaval de Jaguarão”. Um ano depois, as críticas viraram elogios, pois o resultado foi melhor do que a própria gestão imaginava, uma vez que o carnaval contava com três escolas de samba, três blocos, três conjuntos regionais e quinze trios elétricos (com som mecânico e ao vivo). E o circuito proposto foi aprovado pelos foliões e pela própria Brigada Militar, isto porque diminuiu consideravelmente o índice de brigas, uma vez que os foliões ficavam no circuito que não parava até o horário estabelecido do final da festa.

Outro acerto da gestão trata-se da venda de camarotes, que passou a ser através de leilões realizados pela *Liga das Entidades Carnavalescas*, e a verba arrecadada permitiu a atual estrutura metálica tanto dos camarotes como das arquibancadas. Também foram colocados banheiros químicos, que só existiam nos camarotes, e, eventualmente, na praça de alimentação. No carnaval de 2016, por exemplo, foram colocados mais de 100 banheiros químicos em torno do circuito da festa.

A partir do ano de 2011, entre os meses de março e abril, passaram a ser realizadas audiências públicas para avaliar o carnaval, onde já se pensava os problemas que tinham sido detectados e situações futuras, com a possibilidade de ampliação de turistas. A ideia era se antecipar, porém nem sempre isso é possível, uma vez que o calendário político compreende mudanças de gestão e pode afetar, positiva ou negativamente, o andar daquelas políticas que pensam o turismo e a cultura de forma ampla, como instrumentos de alavancar o desenvolvimento local.

Nesse sentido percebe-se a importância das entidades sociais e culturais estarem bem organizadas para poderem ser protagonistas nas políticas públicas. O que constantemente aparece na pauta dessas audiências no decorrer dos anos em que elas acontecem, é a questão da segurança, do volume do som dos trios e o tipo de som apresentado na Avenida¹⁴.

¹⁴Com a popularização das chamadas “baladas” e festa *rave*, os trios costumavam tocar esses ritmos somados ao *funk* na chamada rua de trás (Rua Gal. Osório), porém, muitas vezes, seguiam pela Av. 27 de Janeiro. Boa parte

Todavia, a preocupação com a segurança é constante devido ao aumento do número de turistas ano a ano. Mas, vale salientar que o planejamento também vem se aperfeiçoando ano a ano, buscando antecipar-se aos problemas, aproveitando as análises das audiências públicas realizadas. E isto vem dando certo, para a felicidade dos foliões e da cidade.

5. Dimensão econômica a partir da ampliação do carnaval

Com a ampliação do número de turistas no carnaval de Jaguarão, vindos de várias cidades do Brasil e do Uruguai, ampliaram-se, sobretudo, os serviços de alimentação, combustível e hospedagens. O número de vendedores ambulantes, por exemplo, triplicou se compararmos com a primeira década do século XXI.

Segundo alguns ambulantes, no período da folia, eles conseguem ganhar o equivalente a um semestre. Na mesma proporção, hotéis e pousadas encontram-se lotados e com lista de espera. Muitos moradores alugam suas casas ou apenas uma parte, como quartos, garagens e pátios para espaços de acampamentos. O comércio amplia suas vendas, e os supermercados já se preparam com estoques dos itens mais procurados pelos turistas/foliões, pois, alguns, nos anos de 2010 e 2011, acabaram ficando sem estoque de bebidas e alimentos, por não terem dimensionado a tamanha ampliação do evento.

Outro setor de serviços bastante utilizado é o das empresas de profissionais que trabalham com luz e sonorização, motoristas e donos de carretas. Praticamente, todos os profissionais da cidade são absorvidos além da necessidade de buscar empresas de fora. Ainda as costureiras, músicos profissionais, alegoristas etc., são procurados em demanda neste período pré e durante o carnaval. A partir desse crescimento visível do carnaval, a municipalidade passou a se organizar de maneira satisfatória pensando no *Sistema Municipal de Cultura*, este setor, associado ao de Turismo, é uma fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda, que permite fomentar oportunidades e promover a produção e difusão de linguagens e múltiplas expressões culturais. Dessa parte é pertinente salientar que este é apenas o primeiro passo no imenso enredo do carnaval, digo, estudo da cultura popular que compreende este texto.

Retomando uma das questões que propomos pensar, observamos o significado do carnaval para a cidade estendendo-se além da tradição da folia, e podemos perceber o envolvimento da comunidade de Rio Branco (Uruguai) com o mesmo, bem como na oferta de

dos foliões que permaneciam na Avenida 27, pediam que o gênero ficasse nos sambas e axé *music*, mais adequadas, segundo eles, ao carnaval tradicional.

serviços de profissionais. Nossos vizinhos também participam dos trios e tem um trio uruguaio.

Essa união demonstra que o aquecimento da economia durante as festividades é de todo o entorno do Rio Jaguarão, considerando ainda a existência de vários *freeshops* em Rio Branco, e, a partir de 2019, em Jaguarão. Ainda há uma forte presença de turistas no Balneário *Lago Merin* (Rio Branco), também outro atrativo no período quente de carnaval, tanto para os turistas que gostam da folia, quanto para aqueles que preferem o sossego.

6. Considerações finais

Retomando o exposto, a cidade de Jaguarão, desde as primeiras festas carnavalescas, contava com foliões que gostavam de participar do carnaval de rua, tanto nos cordões que se dirigiam aos clubes, quanto nos reboques, nas cortes das Rainhas e, depois, pulando e dançando atrás dos trios.

No decorrer dos anos, conforme descrevemos neste texto, podemos observar alguns pontos importantes que levaram ao atual momento, como a criação do trio elétrico *Porre Elétrico* (1979), a criação da *Rainha das Piscinas – SAC* (1985), a criação dos camarotes e a sonorização da passarela (1992), a ampliação dos camarotes (1996), a criação do circuito (2009), a qualificação das arquibancadas, a ampliação dos banheiros químicos e os leilões dos camarotes (2010).

Dessa forma, o carnaval foi se construindo por meio de ações da própria sociedade civil através de famílias, de amigos e de várias gestões municipais, e, na gestão 2009-2016, tivemos a configuração de uma maior preocupação em qualificá-lo para ligá-lo de forma mais atrativa ao Turismo, uma atividade recente de potencial a ser desenvolvido tal como apresentamos.

De todo modo, sabemos que o Turismo integrado às políticas culturais, de forma planejada, pode impulsionar ainda mais a economia local, gerar renda através do consumo do turista em diversos setores do comércio e serviços da cidade, e, no social, pode gerar aumento de empregos melhorando a qualidade de vida dos moradores, e pode, ainda, auxiliar na proteção do patrimônio histórico-cultural da cidade.

A nosso entender, o desafio que será sempre uma demanda para os gestores, no sentido de cuidar e qualificar o carnaval de Jaguarão, trata-se de manter a segurança, a prestação de serviços e a alimentação, e precisa criar um centro de atendimento ao turista bilíngue com informações precisas da cidade e da fronteira, com um olhar atento na dimensão do planejamento e da capacidade de carga da cidade. Ressaltamos esse último ponto como

fundamental para o cuidado da cidade e de seu patrimônio histórico e cultural, no qual faz parte este grande festejo popular que chamamos de carnaval.

Referências

- ALBERGÁRIA, Roberto. disponível em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1258151-espeticularizacao>. Acesso em: 15 de maio, 2020.
- A ORDEM, Jornal. *Jornal A Ordem. Pelotas*. 19 de fev., 1986. Disponível em: Museu de Comunicação Hipólito José da Costa (POA-RS) Código do título: 306. Acesso em: março., 2015.
- A SITUAÇÃO, Jornal. *Jornal A Situação. Pelotas*. 18 de fev., 1924. Disponível em: Instituto Histórico e geográfico de Jaguarão. Acesso em: 12 de jul., 2016.
- BAKHTIN, Mikhail M. *A cultura da idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. 8. ed., Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2013.
- BENI, Mário C. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac, 2019.
- CASTRO, Cleber A.; TAVARES, Maria G. Processos de Turistificação do Espaço do Patrimônio Cultural: um estudo no centro histórico de Belém do Pará. *Turismo: Estudos & Práticas*. Mossoró/RN, v.5, n.1, jan/jun. 2016.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS E SERVIÇOS. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/últimas-noticias/12422-turismo-no-carnaval-terá-impacto-de-r\\$-6,78-bilhões-em-todo-o-país.html](http://www.turismo.gov.br/últimas-noticias/12422-turismo-no-carnaval-terá-impacto-de-r$-6,78-bilhões-em-todo-o-país.html). Acesso em: 30 de ago., 2019.
- CUNHA, Maria Clementina P. *Ecos da Folia: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- DIAS, Maria Lucia M. *Turismo, transversalidade Curricular*. Pelotas: Educat, 2004.
- G1GLOBO. 2017, Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/carnaval/2017/noticia/2017/02/salvador-do-sul-jaguarao-espera-reunir-30-mil-folhoes-no-sul-do-rs.html>. Acesso em: 15/04/2021
- _____. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/03/02/conhecido-como-salvador-do-sul-carnaval-de-jaguarao-atrai-30-mil-pessoas-por-noite.ghtml>. Acesso em: 15/04/2021.
- GOOGLE IMAGENS. *Foto aérea da entrada do trio elétrico no estreitamento da Avenida 27 de janeiro*. 2016. Disponível em: google.maps. Acesso em: 04 de nov., 2019.
- JAGUARÃO. Lei n. 6.102 de 07 de janeiro de 2015. *Assunto da Lei. Diário Oficial da União*.

MACHADO, Carlos José. *O CONTRAPONTO*. Jornal. Jaguarão. 14 de março, 2019. Disponível em: Biblioteca Alternativa Americando da Sociedade Independente Cultural (SIC). Jaguarão/RS. Acesso em 15/04/2021

_____. *O CONTRAPONTO*. Jornal. Jaguarão. 21 de março, 2019. Disponível em: Biblioteca Alternativa Americando da Sociedade Independente Cultural (SIC). Jaguarão/RS. Acesso em 15/04/2021

_____. *O CONTRAPONTO*. Jornal. Jaguarão. 04 de abr., 2019. Disponível em: Biblioteca Alternativa Americando da Sociedade Independente Cultural (SIC). Jaguarão/RS. Acesso em 15/04/2021.

MARCELINO, Bruno C.; Isac M.; SANTANA, Raicilane B. *Cartografia da Cultura Fronteiriça: A Sociedade Civil e a Promoção das Políticas Culturais*. Disponível em: <http://docplayer.com.br/43107477-Cartografia-da-cultura-fronteiriça-a-sociedade-civil-e-a-promocao-das-politicas-culturais-1.html>. Acesso em 15/04/2021

NUNES, Juliana S. “*Somos o Suco do Carnaval!*” A Marchinha Carnavalesca e o Cordão do Clube Social 24 de Agosto. 2010. Monografia, Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

SOARES, Eduardo S.; FRANCO, Sérgio F. *Olhares sobre Jaguarão*. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

RICARDO, Janice A. *O clube negro 24 de agosto: lugares de história e memória*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso, de PPC, Universidade Federal do Pampa. Jaguarão, 2010.

TRADIÇÃO REGIONAL, Jornal. *Jornal Tradição Regional*. Pelotas, 2013. Disponível em: http://www.jornaltradicao.com.br/site/content/cultura_e_turismo/index.php?noticia=493. Acesso em: 15/04/2021

El Carnaval de Jaguarão en la frontera entre Brasil y Uruguay: dimensión cultural y económica

Resumen

Este texto tiene como objetivo poner en la agenda el carnaval callejero de Jaguarão, ubicado en Rio Grande do Sul, Brasil, y colindante con la ciudad de Rio Branco, Cerro Largo, Uruguay, en su dimensión cultural y económica. Para ello, realizamos un breve recorrido histórico por la naturaleza y el crecimiento de esta festividad en la ciudad cuya región fronteriza es un lugar enigmático en su peculiaridad. Según la Confederación Nacional de Comercio de Bienes y Servicios, miles de turistas participan en esta manifestación popular, y la investigación realizada por este organismo ha demostrado que este número solo va en aumento. De lo anterior, las curiosidades que surgen son las siguientes: i. ¿Cómo llegó la ciudad de Jaguarão a este carnaval de carácter específico? ii. ¿Cuál es la tradición de esta juerga? iii. ¿Cuál es la relación de la festividad con la vecina ciudad de Uruguay? y iv. ¿Cómo es la organización de la fiesta, dada la proporción que tomó este evento? Tales curiosidades están relacionadas con el dilema que hemos señalado: mayores entradas de capital, permitiendo ingresos a cientos de familias y empresas de servicios durante la juerga, y reconociendo el constante aumento de turistas, cómo se puede mejorar la planificación local para una adecuada recepción a este evento. ? Así, en este estudio consideramos la teorización bajtiniana sobre el concepto de carnaval y cultura popular, y las bases de las políticas culturales públicas para que podamos construir la trayectoria histórica que nos proponemos y, así, buscar indicar posibilidades futuras para el carnaval jaguareense.

Palabras claves: Patrimonio Cultural Inmaterial; Carnaval callejero; Turismo; Economía.

Le Carnaval de Jaguarão à la frontière du Brésil et de l'Uruguay: dimension culturelle et économique

Résumé

Ce texte vise à évoquer le carnaval de rue de la ville de Jaguarão (situé à Rio Grande do Sul, Brésil) qui partage des frontières avec Rio Branco, Cerro Largo, Uruguay, dans ses dimensions culturelles et économiques. Pour cela, nous faisons un bref tour historique de la nature et de la croissance de cette fête dans la ville dont la région frontalière est un lieu énigmatique dans sa particularité. Selon la Confédération Nationale du Commerce des Biens et Services, des milliers de touristes participent à cette manifestation populaire, et l'enquête réalisée par cet organisme a montré que ce nombre ne fait qu'augmenter. De ce qui précède, les curiosités qui émergent sont les suivantes : i. Comment la ville de Jaguarão est-elle parvenue à ce carnaval à caractère spécifique ? ii. Quelle est la tradition de cette fête du carnaval? iii. Quelle est la relation de la fête avec la ville voisine d'Uruguay ? et, iv. Comment se passe l'organisation de la fête, compte tenu de la proportion de cet événement ? De telles curiosités sont liées au dilemme que nous avons signalé: afflux de capitaux accru, permettant des revenus à des centaines de familles et de sociétés de services pendant les festivités, et reconnue l'augmentation constante du nombre de touristes, comment améliorer la planification locale pour un accueil adéquat à cet événement ? Ainsi, dans cette étude, nous considérons la théorisation bakhtinienne sur le concept de carnaval et de culture populaire et les bases des politiques publiques culturelles afin que nous puissions construire la trajectoire historique que nous proposons et, ainsi, chercher à indiquer des possibilités pour l'avenir du Carnaval de Jaguarão.

Mots-clés : Patrimoine culturel immatériel ; Carnaval de rue; Tourisme; Économie

The Carnival of Jaguarão on the Brazil and Uruguay Border: cultural and economic dimension

Abstract

This text aims to put on the agenda the street carnival of Jaguarão, located in Rio Grande do Sul, Brazil, and bordering the city of Rio Branco, Cerro Largo, Uruguay, in its cultural and economic dimensions. For this, we make a brief historical journey of nature and the growth of this festivity in the city whose border region is an

enigmatic place in its peculiarity. According to the National Confederation of Trade in Goods and Services, thousands of tourists participate in this popular demonstration, and the research carried out by this body has shown that this number is only increasing. From the above, the curiosities that erupt are as follows: i. how did the city of Jaguarão come to this carnival of a specific nature? ii. what is the tradition of this revelry? iii. what is the relationship of the festivity with the neighboring city of Uruguay? and, iv. how is the organization of the party, given the proportion that this event took? Such curiosities are related to the dilemma that we have pointed out: increased capital inflows, allowing income for hundreds of families and service companies during the revelry, and recognizing the constant increase in tourists, how local planning for adequate reception can be improved to this event? Thus, in this study, we consider Bakhtinian theorization about the concept of carnival and popular culture, and the bases of public cultural policies so that we can build the historical trajectory that we propose and, thus, seek to indicate future possibilities for Jaguareense carnival.

Keywords: Intangible Cultural Heritage; Street carnival; Tourism; Economy.